

## LÁGRIMAS DE CERA

Passou; viu a porta aberta.  
Entrou; queria rezar.  
A vela ardia no altar.  
A igreja estava deserta.

Ajoelhou-se defronte  
Para fazer a oração;  
Curvou a pálida fronte  
E pôs os olhos no chão.

Vinha trêmula e sentida.  
Cometera um erro. A cruz  
É a âncora da vida,  
A esperança, a força, a luz.

Que rezou? Não sei. Benzeu-se  
Rapidamente. Ajustou  
O véu de rendas. Ergueu-se  
E à pia se encaminhou.

Da vela benta que ardera,  
Como tranquilo fanal,  
Umás lágrimas de cera  
Caíam no castiçal.

Ela porém não vertia  
Uma lágrima sequer.  
Tinha a fé, – a chama a arder, –  
Chorar é que não podia.

Machado de Assis  
[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 79-80]  
Editor: José Américo Miranda